



HORTOTERAPIA: estratégias de intervenção explorando a horta do CAPSi de Cuité-PB.

Ana Clara Oliveira Medeiros Galvão¹, Amanda Alves de Lima², Amélia Vitória Ramos de Assis³, Fernanda Emily Soares da Costa⁴, Jennefer Letícia Silva⁵, Maria Ellys de Brito Araujo⁶, Maria Luíza Meneses de Queiroz Duarte⁷, Maria Vitória Gonçalves Fernandes⁸, Monique Martins Gorgonio⁹, Samylls Aysha da Silva Dantas de Andrade¹⁰, Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa¹¹, Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo¹²
camila.carolina@professor.ufcg.edu.br e mayara.queiroga@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto foi desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) – Cuité-PB, com o objetivo de promover a utilização da hortoterapia como ferramenta terapêutica nas práticas de cuidado em saúde mental e promover a revitalização da horta urbana já existente no CAPSi, a fim de proporcionar um espaço de interação social e promoção de saúde e bem-estar. Estas atividades incluíram oficinas tanto para as crianças como para seus cuidadores.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Autismo, Transtorno de neurodesenvolvimento, Horta urbana.

1. Introdução

Os CAPSi são importantes locais para a realização de práticas de cuidado em saúde mental, na perspectiva da ressocialização e reinserção social das crianças e adolescentes com transtornos mentais (Brasil, 2002). Dentre estas práticas, o cultivo de hortaliças pode ser utilizado como terapia psicossocial, uma vez que apresenta vários benefícios físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, a partir do contato com a natureza.

O CAPSi Enfermeira Leneide Farias Pereira, localizado no Município de Cuité – PB, é referência na região na rede de atenção psicossocial infantil, sendo o único serviço público direcionado à saúde mental infantojuvenil da cidade, abarcando todos os tipos de demandas de transtornos mentais e atendendo aos 11 municípios circunvizinhos que fazem parte da 4ª Gerência Regional de Saúde. Possui cerca de 540 pacientes cadastrados entre crianças e adolescentes que são atendidos por uma equipe multidisciplinar formada pelo psiquiatra, psicólogo, nutricionista, assistente social e psicopedagoga. Além dos pacientes cadastrados, o CAPSi conta com dezenas que estão na lista de espera. O espaço conta com uma horta comunitária que foi implantada em 2020 por alunos estagiários do curso de nutrição do CES – UFCG. Como os profissionais do CAPSi possuem uma grande demanda diária, eles se responsabilizam pela manutenção da horta, porém, o espaço é subutilizado

como um espaço complementar às terapias pelos profissionais do serviço.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) incentiva a implantação e manutenção de hortas e hortos comunitários para o fornecimento das plantas medicinais como uma das formas de integração do SUS (Brasil, 2006). As oficinas terapêuticas, por meio da formação de hortas, surgem num processo que visa estabelecer um papel primordial como elemento terapêutico tanto para a interação social entre os usuários, como para a promoção de experiências sensoriais e motoras que auxiliem às terapias para as crianças e adolescentes com transtornos mentais. Muitas destas ações envolvem baixos investimentos e podem ser empregadas na melhoria da qualidade de vida de pacientes com sofrimento mental (Camargo et al., 2015; Feitosa et al., 2014). Dessa forma, a horta comunitária torna-se um espaço para ações de promoção de saúde e bem-estar, que possibilita o cuidado humanizado e integral, em sintonia com princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), e com vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A realização deste projeto de extensão, intitulado “*Hortoterapia: uma ferramenta terapêutica para os usuários do CAPSi do município de Cuité-PB.*” foi de grande relevância para a comunidade acadêmica e para os usuários do CAPSi, tanto para as crianças quanto seus cuidadores envolvidos nessas ações. Além do importante impacto social causado para os pacientes e seus familiares, o presente projeto teve uma grande relevância do ponto de vista acadêmico, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o aluno extensionista teve possibilidades de aplicar na prática o conhecimento adquirido na universidade e pelas próprias ações de discussões científicas que aconteceram durante a vigência do projeto.

Vale salientar que este projeto foi vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Neurociências (NEPNEURO) do CES – UFCG, que tem o intuito de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área das neurociências cognitiva e comportamental, especialmente nos transtornos de

^{1,2,3,4,5,7,8,9,10} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

¹¹ Orientadora, Professora Adjunto do curso de Nutrição, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

¹² Coordenadora, Professora Associada dos cursos de Nutrição e Enfermagem, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

neurodesenvolvimento, com as principais ações concentradas no CAPSi de Cuité-PB.

Sendo assim, o objetivo do presente projeto de extensão foi promover a utilização da hortoterapia como ferramenta terapêutica nas práticas de cuidado em saúde mental, a partir da revitalização e ampliação da horta comunitária urbana no CAPSi do município de Cuité-PB. O Projeto foi desenvolvido nas dependências do CAPSi Enfermeira Leneide Farias Pereira - Cuité-PB, tendo como alvo a horta comunitária já existente neste local e um grupo de 5 crianças com diagnóstico de TEA entre 3 e 5 anos, selecionadas pela coordenadora do CAPSi.

2. Metodologia

As atividades desenvolvidas durante a vigência do projeto de extensão foram divididas em 3 etapas:

Etapa 1. Treinamento e capacitação da equipe: Como o público-alvo das ações correspondeu a crianças com TEA e suas famílias, foi preciso que toda a equipe passasse por um treinamento para saber como lidar corretamente com as peculiaridades do TEA, além de aprofundar o conhecimento sobre as alterações fisiológicas que acontecem no cérebro de uma criança com TEA. Esses momentos tanto ocorreram de forma exclusiva com a equipe de extensionistas, como também em conjunto com todos os membros do NEPNEURO em palestras e encontros promovidos pelo núcleo.

Etapa 2. Realização de oficinas terapêuticas com um grupo de crianças selecionadas: Um grupo de 5 crianças entre 3 e 5 anos foi selecionado pela coordenadora do CAPSi, Vanessa Mayara, para que a equipe de extensionistas fizesse algumas atividades de intervenção na forma de oficinas terapêuticas explorando habilidades motoras e sensoriais desenvolvidas na área da horta, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras e sensoriais destas crianças e também de proporcionar às extensionistas a experiência de terem o contato com o TEA, aprendendo as diferentes formas de abordagens diferenciadas. Para cada criança acompanhada, foi feito um relatório de acompanhamento para elencar as principais dificuldades da criança e os possíveis avanços. Em alguns encontros também foram realizadas atividades com as mães, enquanto parte da equipe fazia as intervenções com as crianças.

Etapa 3. Revitalização da horta do CAPSi: O planejamento para a revitalização da horta do CAPSi contou com a colaboração da professora Dalyane Laís Dantas, da UFPB, que trocou experiências conosco sobre o projeto coordenado por ela na vigência passada, e pela estudante de arquitetura Letícia Beathriz Moreira, da UFPB que colaborou com a viabilização do projeto arquitetônico da planta baixa da área externa do CAPSi, que foi desenvolvido por duas extensionistas, as quais tem formação em Técnico em Edificações. Tal projeto teve o objetivo de planejar a revitalização da horta.

3. Resultados e Discussões

O presente projeto de extensão foi desenvolvido por 10 extensionistas, compreendendo alunas dos cursos de enfermagem, nutrição e farmácia do CES/UFCG, sob orientação de duas docentes. Durante a vigência, a equipe participou de muitas atividades, dentre elas, destacam-se abaixo, de acordo com as etapas do projeto:

Etapa 1: Para o treinamento e capacitação da equipe, as atividades foram ofertadas pelo NEPNEURO. Ocorreram 5 palestras abordando vários aspectos dos transtornos de neurodesenvolvimento, com participação de docentes do CES e de profissionais da área, trazendo suas experiências dentro de cada atuação, como enfermeira, nutricionista e fonoaudióloga. Além disso, as extensionistas participaram de discussões de 5 artigos sobre aspectos fisiopatológicos e anormalidades relacionadas ao TEA, apresentados pelos próprios alunos vinculados ao NEPNEURO, inclusive sendo um desses artigos apresentados pela equipe de extensionistas deste projeto.



Figura 1 – Reunião da equipe com a coordenadora

Etapa 2: Com relação ao acompanhamento das crianças selecionadas, houve 5 encontros que aconteceram nas segundas-feiras pela manhã no CAPSi, nos quais, cada membro da equipe de extensionistas ficavam responsáveis por acompanhar a mesma criança em todos os encontros, a fim de criar vínculo e elas poderem observar possíveis evoluções. A participação das crianças variava conforme o dia e atividade proposta. Em geral, as crianças interagiram bem com a equipe, participando das atividades propostas pela equipe. Vale salientar que essas fichas de acompanhamento foram entregues à coordenação do CAPSi para serem anexadas nos prontuários, a fim de contribuir com o atendimento continuado proporcionado pelo serviço.



Figura 2 – Oficinas realizadas com o grupo de crianças/mães.

Etapa 3: Foi produzida a planta baixa da área externa do CAPSi com sugestões de melhor aproveitamento do espaço. Além disso, foi realizada a limpeza da horta e remoção de ervas daninhas e instalação dos paletes em um dos muros da horta. No entanto, a transformação dos vasilhames em jarros não foi concluída. A pintura dos muros e a colocação de uma área coberta foi solicitada à coordenação do CAPSi, mas também não foi concluída até o final da vigência deste projeto.

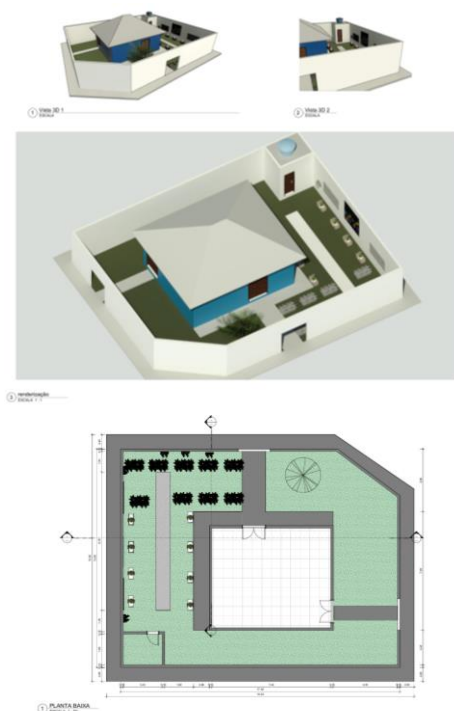


Figura 3 – Planta baixa da área externa do CAPSi com planejamento da revitalização da horta.

Sendo assim, a equipe de extensionistas teve a oportunidade de vivenciar inúmeras atividades durante a vigência do projeto, que serviram tanto de crescimento profissional como pessoal, transformando o olhar sobre o outro e a sensibilidade para os transtornos de neurodesenvolvimento, bem como, conhecendo todo o contexto familiar no qual as crianças estavam inseridas. Vale ressaltar a importância destas ações para as famílias que diretamente foram beneficiadas, bem como para o próprio CAPSi, que coletivamente foi beneficiada com estas ações de melhoria na horta comunitária.

4. Conclusões

Diante do exposto acima, evidenciamos a relevância da realização das atividades deste projeto, para as famílias atendidas, para o CAPSi e também para as discentes extensionistas. Todas as etapas alcançadas proporcionaram melhoria na qualidade de vida, na saúde e bem-estar de todos os sujeitos beneficiados. É importante destacar que a execução do projeto amplia a relação da universidade com a comunidade externa, com vistas ao estabelecimento de políticas públicas.

5. Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM no 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre Modalidades, Organização e Funcionamento dos CAPS. Brasília, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC – SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.

Camargo, R.; Carvalho, E. L. J. C.; Gundim, D. P.; Moreira, J. G.; Marques, M. G. Uso da hortoterapia no tratamento de pacientes portadores de sofrimento mental grave. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p. 3634. 2015.

Feitosa, V. A.; Cabral, S. A. A. O.; Alencar, M. C. B.; Uchoa, S. A. O.; Silva, H. M. L. A horticultura como instrumento de terapia e inclusão psicossocial. Revista Verde, v 9, n.5, p. 07 – 11. 2014.

Agradecimentos

Ao Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) – Cuité-PB, por todo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Ao NEPNEURO, pela colaboração e parceria com o conhecimento por meio das atividades proporcionadas.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.